# **SUMÁRIO**

### Capítulo I

## TEORIA GERAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO

1.	Conc	eitos fur	ndamentais	17
	1.1.	Process	so	19
	1.2.	Proced	imento	20
	1.3.	Process	so administrativo ou procedimento	21
	1.4.	Process	so e procedimento no Direito Tributário	25
	1.5.	Tributo	)	29
2.	Proce	Processo administrativo tributário – aspectos fundamentais		
	2.1.	Ativida	ade judicante ou de jurisdição na Administração	34
	2.2.	Sistem	as de jurisdição: una ou dupla	37
	2.3.	Sistemas de jurisdição no direito comparado		
	2.4.	O Processo administrativo Tributário como direito constitucional do-contribuinte		42
			ios aplicáveis ao procedimento e processo administrativo tributá-	
				50
		2.5.1.	Conceito	50
		2.5.2.	Princípio da legalidade	52
		2.5.3.	1 &	54
		2.5.4.	Princípio da oficialidade	55
		2.5.5.	Princípio do informalismo ou do formalismo moderado	56
		2.5.6.	Princípio da verdade material	58
		2.5.7.	Princípio do devido processo legal	60
		2.5.8.	Princípio do contraditório e ampla defesa	61
		2.5.9.	Princípio da presunção de legitimidade	65
		2.5.10.	Princípio da preclusão	65
		2.5.11.	Princípio da simplicidade	70
		2.5.12.	Princípios da publicidade e da transparência	71
			Princípio da lealdade e boa-fé	72
		2.5.14.	Princípio da motivação	72

		2.5.15. Principio da cooperação	13
		2.5.16. Princípio da eficiência	74
		2.5.17. Princípios da razoável duração do processo e da celeridade da sua	
		tramitação	75
		2.5.18. Princípio da justiça tributária	76
		2.5.19. Princípio da defesa do meio ambiente	77
	2.6.	Processo administrativo tributário: seu uso facultativo, suas vantagens e	
		desvantagens e desistência da lide	79
		2.6.1. Uso facultativo do processo administrativo	79
		2.6.2. Vantagens do processo administrativo tributário	81
		2.6.3. Desvantagens do processo administrativo tributário	86
		2.6.4. Desistência do litígio na esfera administrativa em razão da propositura de ação judicial sobre o mesmo objeto – sua relativiza-	
		ção no contexto	88
	2.7.	Capacidade postulatória no processo administrativo	92
	2.8.	Depósito para garantia de instância – sua inconstitucionalidade	94
	2.9.	Preparação do processo administrativo tributário	100
		2.9.1. Recepção da impugnação e a conferência dos documentos	100
		2.9.2. Manifestação da autoridade lançadora	101
	2.10.	A superação da preclusão diante de matéria de ordem pública e de crédito	
			104
		Capítulo II	
		NORMATIZAÇÃO DO PROCESSO	
		ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO	
1.	Fonte	s normativas do processo administrativo tributário	109
	1.1.		109
	1.2.	Inexistência de legislação consolidada	111
	1.3.	A legislação esparsa	111
	1.4.	A importância da codificação da legislação processual tributária	113
	1.5.	A Lei Processual: sua instrumentalidade e interpretação	115
	1.6.	Legislação processual no direito intertemporal	118
		1.6.1. A Aplicação da lei nova em processos pendentes	119
		, 1	120
	1.7.	Prazos no processo administrativo tributário	122
		Capítulo III	
		OS TRIBUNAIS ADMINISTRATIVOS:	
		COMPOSIÇÃO E FUNCIONALIDADE	
1.		, 0	125
2.	Comp	petência dos órgãos de julgamento administrativo para afastar aplicação de	107
	norm	a tributária inconstitucional	12/

3.	Efeitos da decisão do órgão de julgamento administrativo e a sua vinculação aos			
		dentes judiciais e às soluções de consulta	133	
	3.1.	Decisão definitiva (Administrativa) e coisa julgada (Judicial)	134	
	3.2.	Efeito vinculante das decisões dos tribunais administrativos para a Administração	135	
	3.3.	Os efeitos dos precedentes judiciais no processo administrativo fiscal (fiscalização e contencioso)	142	
	3.4.	As soluções de consultas e o seu pode vinculante nos julgamentos dos tribunais administrativos	145	
	3.5.	Da impossibilidade de revisão do mérito da decisão administrativa pelo Judiciário	148	
4.	Publi	cidade das sessões de julgamento x sigilo fiscal	150	
5.	Os re	quisitos estruturais da decisão	151	
	5.1.	Relatório	152	
	5.2.	Fundamentação	152	
	5.3.	Dispositivo	157	
6.	Abrai	ngência material da decisão	158	
	6.1.	Decisão de ofício: recurso intempestivo e matéria não aduzida pela defesa	158	
	6.2.	Decisões "extra" ou "ultra petita" em processo fiscal	161	
	6.3.	Reformatio in pejus no processo administrativo tributário	163	
	6.4.	Da possibilidade de reclassificação da multa do lançamento pelo julgador	167	
	6.5	A aplicação da equidade	169	
	6.6.	Inexatidões e erros materiais nas decisões	170	
7.	Súmu	ılas	172	
8.		gador nos tribunais administrativos	173	
9.	-	nurimento do processo administrativo para a denúncia crime	177	
		eito ao recurso voluntário no provimento do recurso de oficio	181	
		O erro das decisões genéricas na apreciação de revisões motivadas por embargos		
11.		claração	183	
12		possibilidade de impor limites e restrições de acesso a instâncias recursais	100	
12.		nistrativas	185	
13.		omposição dos tribunais administrativos e o voto de qualidade	186	
		Capítulo IV		
		PROVAS		
1.	Noçõ	es conceituais	189	
2.	Avali	ação da prova em matéria tributária	192	
3.	Meio	s de prova	194	
	3.1.	Confissão	195	
	3.2.	Prova documental	197	
	3 3	Prova emprestada	199	

	3.4.	Prova t	testemunhal	202
	3.5.	Prova 1	por meio de presunção legal	204
		3.5.1.	Suprimento de caixa	206
		3.5.2.	Ativo oculto ou passivo fictício	210
		3.5.3.	Depósito bancário não declarado – omissão de receita	212
		3.5.4.	Presunção de venda através do controle quantitativo de mercadorias	215
		3.5.5.	A reforma tributária e as presunções legais previstas na LC $n^{\circ}$ 214/2025	216
	3.6.	Prova j	pericial	218
	3.7.	Diligêr	ncias	219
	3.8.		indireta ou indiciária	
	3.9.	Ônus d	la prova x presunção de legitimidade	222
	3.10.	Provas	ilícitas	227
	3.11.		vas colhidas em estabelecimento diverso daquele contra o qual de-	
		vem pr	ovar	229
			Capítulo V	
			LANÇAMENTO TRIBUTÁRIO	
1.		-	trodutórias	
2.				
3.			privativa para lançar	
4.	Eficá	cia Decl	aratória ou constitutiva do lançamento	240
5.		-	o e a vigência da legislação no tempo	
6.			lo lançamento para efeitos jurídicos	
7.	Sujei	ção pass	siva do lançamento: contribuinte e responsável tributário	245
	7.1.	-	nsabilidade solidária nos termos do art. 124 do CTN	
	7.2.	A respo	onsabilidade pessoal ou solidária fixada pelo art. 135, do CTN	249
	7.3.		possibilidade de responsabilização do sócio-gerente ou administrador	
			na solidária, fora das condições estabelecidas pelo CTN	252
	7.4.		consideração da personalidade jurídica (DPJ) no procedimento de cação tributária	254
	7.5.		ssária indicação dos responsáveis tributários no lançamento tributá-	257
8.	Lança	mento,	exigibilidade e exequibilidade do crédito tributário	262
9.	Lançamento para prevenir a decadência diante de decisão judicial suspendendo a exigibilidade do tributo e do depósito do montante integral			264
10	O abatimento do saldo credor na determinação do valor a ser lançado de ofício:			
	ressig	nificaçã	io do crédito na reforma tributária	268
			definitiva do crédito tributário como início do prazo prescricional .	271
12.			de lançamento	276
	12.1.	Lançar	nento de oficio ou direto	277

	12.2. Lançamento por declaração ou misto	2/9	
	12.3. Lançamento por homologação	280	
13.	Alteração do Lançamento	285	
14.	A revisão do lançamento tributário de oficio (art. 149 do CTN)	289	
	14.1. Revisão do lançamento ou do procedimento fiscal?	292	
	14.2. Revisão do lançamento por erro de direito e erro de fato	294	
	14.3. Impossibilidade de revisão de lançamento em razão da modificação de critério jurídico da autoridade administrativa	303	
	14.4. Impossibilidade de revisão do lançamento com sobreposição de técnicas fiscalizatórias sobre o mesmo fato	306	
15.	Reemissão do lançamento cancelado por vício formal, com a reabertura do prazo		
	decadencial, segundo o art. 173, II, do CTN		
	15.1. Vício Formal	311	
	15.2. Incompetência da autoridade notificante como vício formal ou nulidade do lançamento	314	
	15.3. Nossa posição sobre o tema	316	
	15.4. Razões de justificativa do prazo decadencial mais benéfico à Fazenda Pú-		
	blica	317	
	Capítulo VI		
	PROCEDIMENTO DE FISCALIZAÇÃO DE TRIBUTOS		
1.	Aspectos gerais		
2.	Termos de fiscalização e o benefício da espontaneidade	324	
3.	A ação fiscal de monitoramento para avaliação da conformidade do contribuinte	222	
4	com relação às obrigações tributárias		
4.	Ações fiscais massivas e o dever de identificar as reais irregularidades	336	
5.	Da impossibilidade de prevenir a decadência com o termo de início do procedimento fiscal	338	
6.	Da impossibilidade de reduzir o prazo legal para a defesa prévia para prevenir a		
0.	decadênciadecadência		
7.	Intimações		
8.	Intimação para apresentação de documentos extrafiscais	346	
9.	Prazo para guarda de documentos e livros fiscais em qualquer meio		
10.	Sigilos fiscal e bancário		
11.	Sigilo de dados		
12.	Desconsideração dos atos ou negócios jurídicos (parágrafo único do art. 116 CTN)	359	
13.	Fiscalização de Mercadorias em Trânsito e suspensão do benefício da espontanei-		
	riscanzação de Mercadorias em Transito e suspensão do Deficircio da espontanei-		
	dade	364	
14.	,	364 365	

#### Capítulo VII

# AS INVALIDADES DOS ATOS NO PROCESSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO

1.	Anotações gerais e introdutórias	373	
2.	Ato nulo	376	
3.	Ato Anulável	377	
4.	Ato irregular	377	
5.	Convalidação	378	
	Capítulo VIII		
	DA CONSULTA TRIBUTÁRIA		
1.	Anotações introdutórias	379	
2.	Os efeitos da consulta diante das obrigações tributárias		
3.	Interessada legítima para formular consulta	386	
	Capítulo IX		
	PROCESSO ADMINISTRATIVO NA REFORMA TRIBUTÁRIA		
1.	Anotações introdutórias	387	
2.	•		
3.			
4.	Processo administrativo tributário do IBS disposto no PLP nº 108/2024		
	4.1 As atribuições do Comitê Gestor na coordenação da fiscalização do IBS	391	
	4.2 Das normas processuais	393	
	4.3. Contencioso administrativo tributário segundo PLP no 108/2024	393	
BI	BLIOGRAFIA	397	